

JURACY MAGALHÃES E LUIZ CARLOS PRESTES

Deixando o cárcere depois de oito anos de martírio, Prestes já deu entrevista coletiva aos jornalistas, fez discurso memorável no estádio do Vasco, avistou-se com quasi todos os próceres das diversas correntes, lembrou-se partidariamente de tudo e de todos. Todavia, ainda não teve, sequer, uma palavra de piedade para a memória da esposa que morreu nas garras da Gestapo, num campo de concentração, nem correu a estreitar nos braços a pequena filha Anita Leocadia, que está no México e a quem nem ao menos conhece.

O Fanatismo Comunista De Prestes

E' UM PERIGO QUE PAIRA SOBRE A NAÇÃO

Prestes Sacrifica Tudo Pela Sua Doutrina Exótica

O comunismo é a negação de Deus, a dissolução da família, a supressão da liberdade individual e do cristianismo

O sr. Juracy Magalhães é um brilhante estadista. O seu governo na Bahia marca uma formosa etapa de progresso material e cultural. Mentalidade de indômita energia, aureolada por um patriotismo profundamente sincero, o sr. Juracy Magalhães é um político eminentemente brasileiro e nacionalista. A sua e nossa pátria, delimitada por fronteiras que assinalam o heroísmo do nosso povo, não pode adotar doutrinas exóticas, sejam elas quais forem. O regime do Brasil é a democracia, com o direito de família e de sucessão que aí está, á sombra da Cruz de Cristo que é a religião nacional.

Juracy Magalhães tem uma compreensão nítida e segura dos problemas brasileiros. A sua visão é a grandeza da Pátria. E sente porisso a ameaça do comunismo, que é incompatível com os sentimentos do nosso povo, porque é a negação de Deus, constituindo um perigo que paira sobre o país, — a disso-

lução da família, a supressão da liberdade individual e do cristianismo.

E' bem significativo, portanto, o ocorrido recentemente entre Juracy Magalhães e Luiz Carlos Prestes. As emissoras de São Paulo e Rio já o propalaram em todas as ondas.

O capitão Agildo Barata, agora anistiado com Prestes, de quem foi companheiro, proporcionou um encontro entre os dois homens, em certo local do Rio. A palestra, embora amistosa, teve momentos em que os extremos se chocaram. De um lado Juracy, apegado ao tradicionalismo do Brasil, á família, á crença, á propriedade, á consciencia livre e honesta do povo brasileiro; do outro lado Prestes, apaixonado pelo comunismo russo, pelo sistema internacional a que tem sempre servido, com apêgo de fanático, sacrificando a própria liberdade e a família em prol da sua arraigada convicção partidária. Tanto assim que, deixando o cárcere depois de oito anos de martírio, Prestes já deu entrevista coletiva aos jornalistas, fez discurso memorável no estádio do Vasco, avistou-se com quasi todos os próceres das diversas correntes, lembrou-se partidariamente de tudo e de todos. Todavia, ainda não teve, sequer, uma palavra de piedade para a memória da esposa que morreu nas garras da Gestapo, num campo de concentração, nem correu a estreitar nos braços a filha que está no México e a quem nem ao menos conhece.

Vejam, no entanto, o dialogo travado entre os dois antagonistas. Em dado momento disse

«A lavoura não acredita no sr. Getulio Vargas»

Declaração proposta por um cafeicultor em reunião da Sociedade Rural Brasileira

SÃO PAULO, (Press Par. ga) — Reuniram-se aqui na Sociedade Rural Brasileira diversos lavradores de café, para tratar de momentosa questão cafeeira. Foi abordada inicialmente a reunião secreta havida entre os srs. Artur Sousa Costa, Mario Rolim Teles e Caio Simões, tendo o sr. Vicente Figueira de Melo estranhado que a mesma se tivesse realizado sem qualquer comunicação aos demais lavradores e feito algumas considerações em torno do que teria sido tratado então.

Em seguida o sr. Helio Rubert Junqueira, das da União das Associações Anglo-Pecuarias do Brasil Central, propôs que fosse passado um telegrama ao poder público, declarando categoricamente que «a lavoura não acredita no governo do sr. Getulio Vargas». Explicou que o ministro Sousa Costa deixara bem claro na reunião dos Campos Eliseos que o governo não pagaria os Cr\$ 60,00 por pé de café, mas que estudaria uma fórmula de empréstimo aos lavradores. Assim sendo, comentou o orador, se o governo não pretende devolver o que é nosso, melhor será que cada um de nós vá para sua casa trabalhar, abandonando esses entendimentos com o governo federal e esperando que o governo mude para então pleitear os seus direitos.

o major Juracy a Prestes: — «A sua orientação politica é a do Queremos Getulio!»

— «E você não passa de um golpista», retrucou Prestes.

— «Eu, golpista? ! como poderei ser golpista se não tenho armas! Golpista está

UM INTERVENTOR QUE É CARNEIRO

Mas faz touro bravo investir contra adversarios indefesos

Paraíba, a terra heróica de João Pessoa, está entregue a um sóba truculento

Rio. (D. T.) — Segundo informou o correspondente do *Correio da Manhã* em João Pessoa, na ocasião em que se realizava um comício democrático no município de Santa Rita, elementos do governo saltaram um touro bravo na cidade.

Com esse expediente diabólico, que estabeleceu o pânico e perturbou completamente a reunião dos adeptos da candidatura Eduardo Gomes, os agentes do poder público se aproveitaram para, a guiza de conter o animal, espancar pacatos manifestantes da causa democrática.

O processo é muito co-

sendo você com essa união com o Getulio para a defesa de uma orientação diferente. Já que a lei estabelece e para conquista dos seus planos políticos. Você já não quer a eleição do Presidente, marcada para o dia 2 de dezembro. Você quer a permanencia do Getulio!»

— «Pois, é assim mesmo!» responde Prestes.

E separaram-se ambos, mais distanciados que nunca. Juracy e Prestes são dois polos opostos, dois extremos políticos, duas correntes incompatíveis. Um terá fatalmente que esmagar o outro. Juracy luta de peito aberto, com a Cruz de Cristo sobre o coração. Prestes luta de mangas arregaçadas, empunhando a foice e o martelo comunista.

Correio do Sul

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO ★ Direção de João de Oliveira

Assinaturas: ANO... Cr\$ 20,00 SEMESTRE... Cr\$ 10,00 ★ C. Postal, 34 ★ Fone, 86

Redação e oficinas: RUA 13 DE MAIO, 3

LAGUNA, Sta. Catarina 10 de junho de 1945

ANO — XIII NUMERO 678

VIRGILIO DE MELO FRANCO é o clarim do civismo
Convocando os brasileiros para a reconquista da liberdade

Rio, 7 (Via aérea para o «Correio do Sul»). — Virgilio de Melo Franco é uma personalidade nesse momento insubstituível. Nenhum outro, no cenário brasileiro, poderá fazer mais do que ele faz. Já em 30, suas qualidades de arregimentação e comando culminaram em eficiencia. Foi o irresistível animador do povo montanhês. Levou-o á luta com admirável heroicidade, proporcionando-lhe a vitória. De tradicional e prestigiosa família mineira, é descendente de escritores e estadistas notáveis. Agora está empenhado na ingente campanha de libertação politica dos brasileiros. Que estupenda capacidade de trabalho, a desse homem devotado á redemocratização do Brasil! Volnei de Oliveira recebeu do «Correio do Sul» a in-

seus prefeitos e delegados soltam touros bravios nas horas em que se realizam os comícios de seus adversarios politicos.

E' essa, na verdade, uma maneira *sui-generis* de dar garantias á opposição.

Não precisarão apresentar provas de quitação com o serviço militar

Suspensa durante este ano essa exigencia para a pratica de varios atos

O chefe do governo assinou o seguinte decreto-lei: Art. 1º — Ficam suspensas, durante o corrente ano, as exigencias constantes do art. 12, letras F e K, do decreto-lei numero 7.343, de 26 de fevereiro de 1945. Art. 2º — O presente decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

A letra F, do referido art. 11, diz que nenhum brasileiro de mais de 18 anos de idade, sem a apresentação do certificado de quitação com o serviço militar, poderá praticar qualquer dos seguintes atos: — obter carteira profissional, matrícula ou inscrição para o exercicio de qualquer função e licença de industria e profissão; e a letra K, diz o seguinte: «adquirir, alienar ou hipotecar imóveis, assim como figurar como outorgado ou outorgante em escrituras de anticrese, permuta ou troca de bens dessa natureza».

cumbencia de uma reportagem, através da qual Virgilio de Melo Franco saudará os catarinenses, transmitindo-lhes o calor de suas palavras fraternais e amigas, nesta encruzilhada dos destinos brasileiros

O ardor, a perseverança, o desassombro de Virgilio de Melo Franco fazem dele um abnegado, capaz de todos os sacrificios pela redenção do Brasil.

Dr. Vanio de Oliveira
MÉDICO
Consultorio:
RUA LEOPOLDO, 314
ANDARAÍ Rio de Janeiro

Dr. Vinicius de Oliveira
ADVOGADO
Sta. Catarina Rio do Sul

A Geração Proscrita Pela Ditadura

VAI A SÃO PAULO
O ex-deputado Gualberto Bittencourt

Chega terça-feira a Laguna, com destino a São Paulo, o estimado e prestigioso politico sr. João Gualberto Bittencourt, residente na próspera cidade de Tubarão. Deputado á ultima Assembléa Legislativa de Santa Catarina, extinta pelo golpe ditatorial do sinistro Estado-Novo, é o sr. Gualberto Bittencourt um dos mais influentes e operosos politicos do sul-catarinense. Perfeitamente integrado na coligação partidária de que fazem parte os ex-deputados Heriberto Hulse e João de Oliveira, diretor do «Correio do Sul», o sr. Gualberto Bittencourt representa uma força eleitoral consi-



deravel, que se afirmará, brilhantemente, no próximo pleito para a eleição presidencial.

Os jovens brasileiros de 15, 18 e 20 anos nunca viram o funcionamento da democracia

Da palavra oracular do eminente estadista Otavio Mangabeira, na sua célebre entrevista coletiva á imprensa, são as seguintes e justissimas expressões, que caracterizam a infelicidade politica do Brasil, sob a ditadura Getulio Vargas:

«A geração proscrita»

— Dirijo-me especialmente ao que chamo a geração proscrita, os jovens de 15, 18 e 20 anos que nunca viram o funcionamento da democracia; os homens dos 30 aos 40 anos de hoje, que poderiam estar atuando na

vida publica, servindo á sua patria, no parlamento, nos postos administrativos, e a quem a ditadura fechou todas as perspectivas de intervenção na direção dos destinos do país. Ao regressar do exilio, ao desgosto que me causou a situação a que a ditadura reduziu o Brasil, associou-se em meu espirito a grande alegria e o orgulho patriótico de ver como essa geração proscrita não se deixava contaminar pela degradação do regime, e ai está, conciente do seu dever civico, na vanguarda da campanha-democrati-

UM PROTESTO DO PARTIDO TRABALHISTA E UNIVERSITARIO CONTRA AS VIOLÊNCIAS EM SÃO PAULO

O Comité do Partido Trabalhista Universitario da

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, dirigiu ao movimento democrático Universitario, por intermédio do Centro XI de agosto da Faculdade de Direito de São Paulo, o seguinte telegrama:

«Protestamos contra os atentados ás liberdades individuais perpetrados em estudantes, intelectuais e trabalhadores anti-fascistas, por agentes da ditadura golpista, ostensivamente coerente com o programa de violencia e astúcia que a mantém ainda no poder. Solidarios estamos com a União Nacional da Mocidade e dos Trabalhadores, denominador comum do anti-fascismo e anti-estadonovismo».

TRIBUNAL ELEITORAL

Foi instalado na sala das sessões do Tribunal de Apelação, o Tribunal Eleitoral de Santa Catarina.

Compõem o Tribunal Regional os srs. Desembargadores João da Silva Medeiros Filho, presidente; Guilherme Luiz Abry, vice-presidente; drs. Osmando Wanderley da Nobrega e Mario de Carvalho Rocha, Juizes de Direito, respectivamente, da 1ª Vara da Capital e da comarca de São José; dr. Vasco Henrique d'Avila, servindo de Procurador Regional e o dr. José Rocha Ferreira Bastos, Procurador Geral do Estado.

Lauro Muller, onde o céu é mais bonito

REPORTAGEM

de CARMÉRIO S. GUIMARÃES

SOMENTE um coração sentimental e humanístico como Henrique Lage podia compreender todo o esplendor desse recanto brasileiro, onde homens e mulheres trabalham hoje estasiados ante a visão de imagens panorâmicas de romantismo embriagador. Lauro Muller — pedaço de solo pátrio todo impregnado de uma sedução irresistível, que fica para sempre andorinhando na alma da gente!

Não há poema escrito capaz de aproximar-se à beleza de paisagens enternecedoras dos seus vales, de suas ribeiras, de seus campos verdes e do viço alucinante de suas florestas! Lauro Muller — teu nome é sau-da-de.

Incumbencia

Ha meses incumbiu-me o dr. João de Oliveira, diretor deste jornal, de fazer uma reportagem em Lauro Muller, onde a estupenda Organização Henrique Lage possui vasta extensão de terra e dezenas de milhares de cruzeiros em máquinas de toda espécie e complicadíssima engenharia, formando a Cia. de Mineração Nacional de Carvão Barro Branco. O tempo, entretanto, passava, como tudo passa na vida da gente.

Foi-me possível, enfim, realizar agora o desejo do chefe e amigo, intemerato nacionalista que, pelas páginas do «Correio do Sul», ha muito vem mostrando aos leitores distantes, o nosso amavel e dadivoso rincão catarinense, celeiro do progresso economico do Brasil de amanhã.

Lauro Muller mal compreendida

Noite já era quando o trem me deixou na diminuta estação da Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina, numa das margens do Tubarão, rio digno de um poema imortal. Num labirinto ensurdecido de apitos estridentes de locomotivas, manobravam dezenas de vagões de toda classe bitolar. Suas luzes, como olhos famintos, apavoravam naquela noite forrada e fria. As lâmpadas presas aos postes improvisados davam-nos a impressão de agonizar congeladas no alto, como sentinelas dos caminhos. Rolos de fumaça das máquinas misturavam-se com a garbá finíssima que caía sobre nossas cabeças. Tétrica, tenebrosa aquela noite!

Sabia da existencia ali de dois hotéis. Tomei a direção de um desses, o Brasil. Hotel propriamente não é; porém, uma casa grande, espçosa, construída pela Organização Lage, onde um casal de velhos simpáticos e amáveis nos oferecem vinho excelente e comida gostosa. E' nesse hotel que se hospedam muitos funcionarios da Cia., com suas familias e todos os forasteiros como eu, que ali aporta displicentemente e com intuitos diversos. Depois de uma janta às pressas, fui com quatro viajantes comerciais assistir a uma sessão de cinema. A casa de diversões está funcionando provisoriamente num barracão até que se construa um prédio melhor. Terminada a exhibição saímos enfrentando o frio da noite e entramos, defronte ao cinema, num bar e sorveteria, onde estão instaladas três mesas de «snooker». Póde-se ali gastar todo um salário à vontade. Dependendo do modo como queira, pois, variadas são as qualidades caríssimas das bebidas, assim como de bizarros objetos de utilidades domésticas. Tudo se vende. Até bola para tenis encontra-se misturada com finísimos perfumes. Depois de olhar todas aquelas quinquilharias, voltei ao hotel onde passei a noite disposto a regressar logo cedo, tendo um diminuto

artigo balouçando no cérebro, onde Lauro Muller seria instantaneamente focalizado como um recanto siberiano, encaixado nas estêpes exóticas, onde noites a fóra dezenas de máquinas forjavam continuamente material bélico para o exército russo esmagar Hitler e toda a sua cáfila...

Como destino, aquela noite brincava maldosamente comigo, fazendo-me um polichinelo. Guardava para mim uma surpresa encantadora.

Encantamento

Pela manhã uma beleza indescritível deixou-me perplexo. Encontrei-me com o sublime. Diante de meus olhos, cansados de ver tantas maldades, estava o Brasil em toda a sua juventude espetacularmente divina.

A natureza, naquela manhã inesquecível, exhibiu-se para mim de maneira tal, que me julguei num profundo letargo.

Conheço os célebres montes suíços através de fotos, mas nenhum capaz de colocar-se em plano superior aquele sublime e brasileiro quadro, que a natureza punha diante dos meus olhos tão caprichosa. Era o castigo que recebia pela maldade de ter, na véspera, julgado aquela terra tão preceptadamente. De certo não haverá um adjetivo para Lauro Muller no seu amanhecer e na sua ardua luta quotidiana, quando seus habitantes têm razões de sobra para ama-la, confiando e esperando dias mais venturosos, prósperos e felizes.

Um chefe admirado e bondoso

Logo á minha chegada ao hotel, fui informado que o dr. Waldir Cotrim tinha ido a Tubarão. Isso pelos comentarios, pois todos ali acompanham os passos do seu chefe e amigo. Esse jovem engenheiro, diretor da Cia. Mineração Nacional de Carvão Barro Branco, é para toda aquela gente uma especie de doce-de-cóco. Não ha quem não lhe queira bem e que não relate os beneficios por ele prestados á população. Simples ao extremo, fidalgo de educação, é o dr. Waldir um moço que cativa a qualquer pessoa.

Pela manhã, ouvi logo a noticia de sua volta do Tubarão, sabendo tambem que seu pai, o acatado professor dr. Ernani Bittencourt Cotrim, encontrava-se no Castelo, residencia de seu filho.

O paleete fica situada num monte caprichosamente construído pela natureza. Foi aí que o saudoso brasileiro Henrique Lage, pelo ano de 1917, construiu um rústico barracão de madeira para residencia de alguns meses, não só para ele como para auxiliares que deram começo á exploração do carvão nacional. Deixando o conforto das cidades e o ar salitrado dos mares, Henrique Lage passava dias e dias fortalecendo seus pulmões com o ar puro da serrã, acompanhando o desenrolar dos trabalhos da época. Hoje, como por magia, transformou-se o barracão na mais bonita e aprazível vivenda que meus olhos já viram. Com suas torres laterais bem delineadas, evocando o tempo das Cruzadas, com as pompas de sua fé inabalável.

Ao encontro do Waldir

Resolvi subir a pequena estrada de elevação suave, toda sombreada por seculares arbustos, com o fim de conhecer aquela maravilha. Admirando tudo que me circundava, alcancei a mansão fidalga, pelos seus portões largos. Os jardins, com suas multicóres roseiras, o espaço viveiro com muitas aves, o estábulo com muques pequeninos, cavalos de porte

másculo, vacas de raça; tudo recebia ali o trato necessario de dois encarregados. Mariscando granitos no terreiro, inumeras galinhas. Era aquilo am conto das «Mil e Uma Noites». Defronte ao castelo, ribanceira abaixo até o nivel da estrada de rodagem, estende-se uma enorme parreira. E' vinha de qualidade. Toda podada, sem folhas e sem frutos, fica sob os cuidados dos seus encarregados, revigorando-se para o próximo ano, quando ficará carregadina de pesados cachos saborosos...

Ao chegar encontrei-me com pai e filho que se dirigiam ao automovel para descer ao escritório. Logo que me viram, apressaram-se em cumprimentar-me, estendendo-me as mãos. Observou o professor Cotrim que o «Correio de Imbituba» está em toda parte. Realmente. Temo-nos encontrado com o professor em diversos lugares. Fui com ambos ao gabinete de trabalho, onde palestramos cordialmente, mas com muito intervalos para serem atendidos auxiliares que procuravam os chefes.

Tentei em dado momento, ouvir o professor sobre a política nacional. Mostrei-lhe num exemplar do «Correio do Sul» a página de Imbituba, onde o apoiava como candidato a deputado federal pelo P. S. D. de Santa Catarina. Foi-lhe mostrado tambem o clichê de seu filho dr. Ernani Cotrim, candidato do povo de Imbituba á prefeito do municipio que se vai restabelecer. Muito embora Imbituba continue não ansiada...

O illustre professor deu novo rumo á conversa, querendo despistar o reporter de maneira toda sua. Orientou a conversa no sentido geral, dizendo-me, entre outras coisas, que o problema do Brasil era dar solução brasileira a tudo que lhe dissesse respeito. Desarticular a formação em estado de ascendência na qual já ha muito se encontra o Brasil, é inadmissível. Na hora presente e futura o dever intrinseco de todos os brasileiros é congregarem-se num só pensamento, comungando num só principio e no inabalável proposito de trabalhar pelo bem comum de nossa Patria. Se soubermos agir dentro das nossas possibilidades construtivas, veremos em breve o despertar coordenado das nossas industrias.

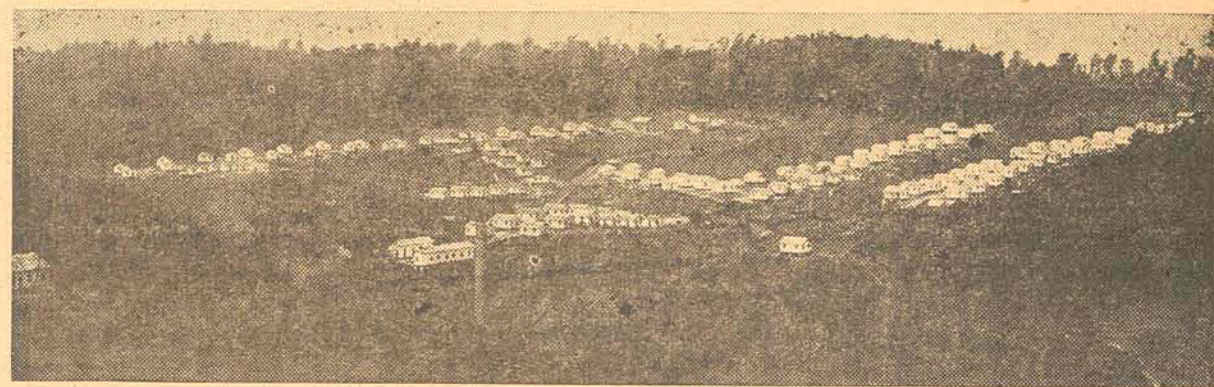
— Ouví-lo assim é um prazer, dr. Ernani, — disse-lhe o. — Creio, todavia, que lhe fugiu a minha pergunta.

Num sorriso sincero e amigo, o continuador do pranteado Henrique Lage afirmou-me estar em Santa Catarina atendendo a questões de serviços, principalmente de natureza técnica. E gentilmente me perguntou o motivo de minha presença em Lauro Muller.

— Chegou a minha vez de responder, — disse-lhe. — Vim sentir de perto toda a trepidação dessas máquinas gigantes e desses complicadíssimos aparelhamentos na luta com a natureza. Quero escrever uma reportagem para o «nosso» jornal. Desejo por isso o seu consentimento para ver e observar tudo que existe aqui; pois sabemos que atualmente a Organização Lage, em Lauro Muller, está produzindo 25 % de todo o carvão nacional. Deve, por conseguinte, existir algo de interessante para nossos leitores e para o Brasil.

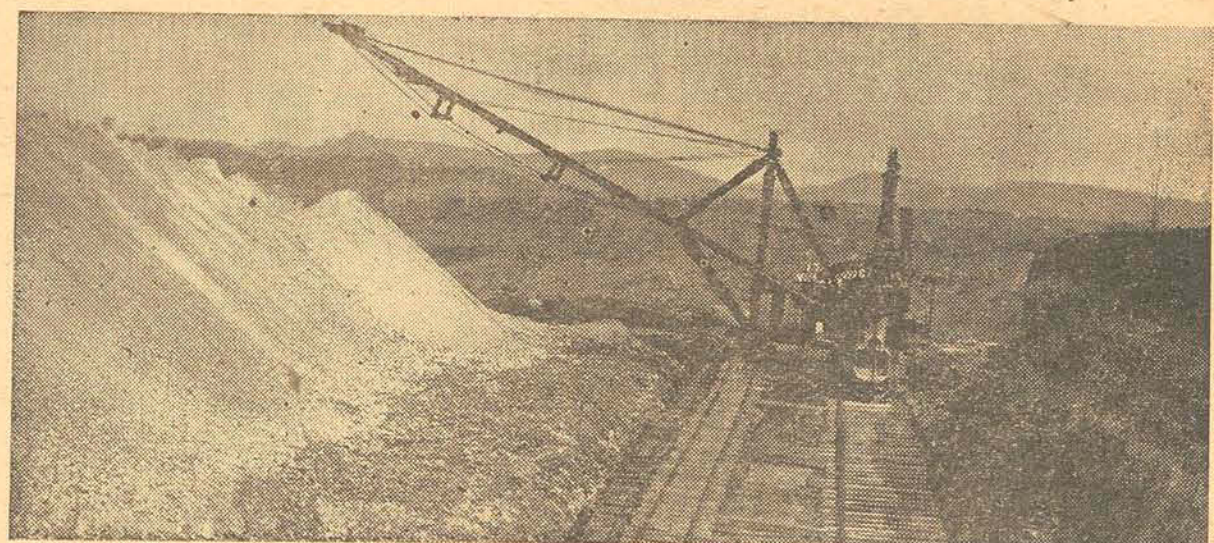
Sensibilizado pela gentileza de seu amigo dr. João de Oliveira, mandando-me até ali, combinou comigo o illustre professor para, ás 13 horas, acompanhar o dr. Waldir numa inspeção geral aos serviços. Iria então vêr carvão, montes e montes de carvão...

Ninhos de amor, onde chireiam crianças de operários



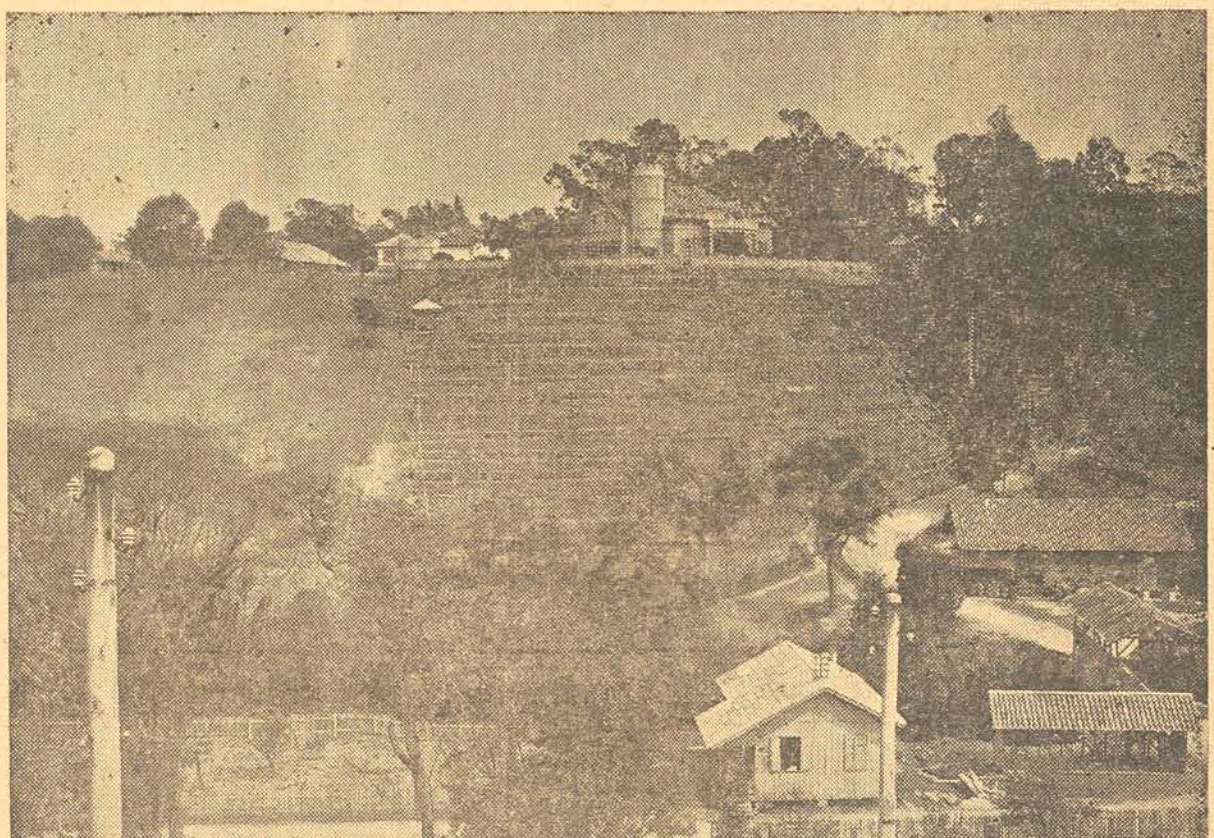
RIO BONITO! UMA DAS VILAS OPERARIAS DE LAURO MULLER, ESTENDIDA EM LUGAR DE CLIMA AGRADAVEL. HA LUZ E AGUA ENCANADA. BOAS ESTRADAS. OUTRAS IGUAIS EXISTEM, CONSTROEM-SE OUTRAS.

No desmonte da terra para que o carvão aflore



UM ESCAVADOR EM AÇÃO. A LANÇA POR ONDE A CAÇAMBA SOBE, AFIM DE JOGAR O BARRO NUMA DISTANCIA DE 10 METROS. É UM APERFEIÇOAMENTO POSTO EM PRÁTICA PELO DR. COTRIM. OS MORROS SÃO, AQUI, DESANEXADOS, FICANDO AS CAMADOS DE CARVÃO SOB OS TRILHOS

Castelo! Doce recordação medieval, num suave enlêvo de alma



O AFAMADO CASTELO, RESIDENCIA DO DR. WALDIR COTRIM. FICA MARAVILHADA A GENTE, COM O ESPLendor QUE A NATUREZA NOS APRESENTA DAQUI. É UMA DAS MAIS APRAZÍVEIS E PITORESICAS RESIDENCIAS DO BRASIL. AQUI SONHOU HENRIQUE LAGE O QUE É HOJE UMA REALIDADE, SOB A CHEFIA DO DR. COTRIM.

Pontualidade

A' hora combinada cheguei ao escritorio, onde tomei alguns esclarecimentos, sem a presença dos «chefes». Mesas enormes, com mapas da região carbonífera, abrangem todo o espaço das salas. Aparelhos de engenharia, de todos os tamanhos, amontoam-se sobre pequenas estantes. E' um verdadeiro arsenal técnico o escritorio.

Como auxiliares tem o dr. Waldir Cotrim os engenheiros Rui Cesar Feurschuette, chefe do setor da mina de Rio Bonito; João Luiz Koch, chefe do setor de Guatá e Otto Fritz, chefe de todo o serviço mecanizado. Chefia de modo geral o escritorio o sr. Valter Holthausen, que gentilmente me forneceu alguns esclarecimentos, afim de que pudesse apresentar aos leitores os dados técnicos. Vim então a saber que, em 1944, a Cia. Barro Branco produziu 180.000 toneladas de carvão. A produção diária atualmente está sendo calculada em 900 tonelada,

nas minas de Guatá, Rio Oratorio, Barro Branco Novo, Bonito, Farrouilha, Palermo, Oratorio e Rio Queimado. Com essas informações deixei o sr. Valter entregue aos seus multiples arazeres, e tratei de obter mais informes com outros auxiliares do escritorio. Fiquei sabendo que a Cia. de carvão Barro Branco tem ali aproximadamente 1.700 auxiliares, sendo um médico, quatro engenheiros e mais cento e dez funcionarios da administração. Locomotivas de diversas bitolas ha dezenas; caminhões, quinze; automoveis para o serviço, quatro; escavadores, dois funcionando; guindastes, diversos; tratores, quatro trabalhando diariamente; usina para ar comprimido, uma. Trabalham ali vinte e dois técnicos, sendo um feminino; no escritorio trabalham quarenta e dois funcionarios sendo oito femininos e na secção de transportes e comunicações, trinta e oito auxiliares, havendo tambem um sexo fragil.

Conheci diversas vilas da Orga-

nização Lage, naquele vasto territorio. São elas: Lauro Muller propriamente dito, Guatá, Rio Bonito, Farrouilha, Barro Branco e outras em construção. Ha tres Jazz-Band, todos mantidos pela Organização; clube de futebol, tres tambem; banda musical, uma, com todo instrumental comprado pela Organização. Possui Lauro Muller tres eficientes oficinas mecanicas, aparelhadas com suas pequenas sub-officinas volantes. Serriarias mecanizadas ha tres, não dando vencimento ás necessidades atuais com construções e outros misteres.

Ha tambem tres campos de futebol bem cuidados e bastante frequentados. Depositos de materiais, existem quatro. Habitações de propriedade da Organização elevam-se a mais de setecentas, todas alugadas numa média de dez a trinta cruzeiros. Desde o bungalow ao barracão com quartos, salas e cozinha. A Cia. tem uma farmacia e outra pertence a particular. Ha tam-

(Continúa na 3ª pág.)

O ESTADO - NOVO DEGRADOU E DESCLASSIFICOU O BRASIL

Aos Olhos Das Nações Livres Vai falar ao povo, em São Paulo, o Brigadeiro Eduardo Gomes

Constituição Outorgada



Após brilhante concurso, no qual foi oitavamente classificada, acaba de ser distinguida com a nomeação de inspetora federal de ginásios, a talentosa senhorita Rosa Janeiro Fortes, da sociedade local. A recém-formada foi, ao mesmo tempo, designada para inspecionar o Ginásio Lagunense, onde fez todo o seu curso.

Falando ao povo brasileiro, em recente e apostolar entrevista a jornalistas do Brasil e dos Estados Unidos, teve o antigo ministro do Exterior, sr. Otávio Mangabeira, conceitos de tão alto patriotismo, que a nação o encara e ouve como a um apóstolo-nacional.

Definindo o maior insulto atirado á face do povo, disse: —Quero chamar a atenção dos meus compatriotas para o fato de que o Estado Novo degradou e desclassificou o Brasil aos olhos das nações livres. Por que? Por que não se pode fazer maior insulto a um povo do que outorgar-lhe uma Constituição. Não sei de outro povo que, no mundo de hoje, viva sob o regime de uma Carta outorgada. Ainda os ditadores mais audaciosos e inescrupulosos não cusaram impor aos seus povos uma Constituição nascida de sua exclusiva vontade. Na própria Carta de 10 de novembro está a sua condenação. A legitimidade, a legalidade, a validade da Constituição ficou na dependencia da consulta á vontade popular através do plebiscito. Agravou-se o insulto á nação não se realizando o plebiscito.

Depois, uma carta que se outorga não pode ser reformada. Estamos vivendo sob um regime que sofre reformas através de decretos-leis. Ainda há poucos dias foi assinada mais uma lei constitucional. Reformar uma constituição por meio de decretos-leis é expor á nação ao ridículo. É a desclassificação, a degradação do país, a que eu ainda há pouco aludia.

Os partidos democráticos preparam a grande mobilização popular para 16 de junho

S. PAULO, (Press Par-ga) — Foram iniciados os preparativos para a gigantesca concentração democrática do dia 16 no Estadio Pacaembú, onde o Brigadeiro Eduardo Gomes falará ao povo brasileiro pela primeira vez, iniciando a grande campanha popular da U. D. N. Em todos os bairros estão sendo constituídos comitês de trabalho e propaganda da imponente manifestação, enquanto no interior do Estado estão sen-

do constituídas as delegações democráticas que virão a São Paulo aclamar o candidato do povo. A mobilização democrática de São Paulo está articulada pelo Partido Constitucionalista, pelo Partido Re-

publicano Paulista, pela União Democrática Socialista e pelo Movimento Libertador, representando essas duas arrematadas as forças da esquerda que apoiam o candidato da oposição. O povo de São Paulo aguarda ansioso o comício do dia 16, no Estadio Pacaembú, no qual falará o Brigadeiro Eduardo Gomes inaugurando a campanha popular da U. D. N.

Além do candidato nacional das forças democráticas virão a São Paulo participar do comício os srs. Otávio Mangabeira, João Mangabeira, José Américo, Virgílio de Melo Franco, Prado Kelly, general Manuel Rabelo e Isidoro Dias Lopes, e o líder esquerdista Carlos Lacerda.

Correio do Sul

Semanário Independente ★ Direção: João de Oliveira

Redação e Oficinas Rua 13 de maio, 3 C. Postal, 34-Tel. 86.	LAGUNA—Santa Catarina DOMINGO, 10 de junho de 1945	ANO XII NUMERO 678
---	---	-----------------------

A atitude do dr. Vinicius de Oliveira

«Nova Era», do Rio do Sul, orientada pelo sr. Irineu Bornhausen FICA COM A OPOSIÇÃO ESTADUAL

DEMITIU-SE O HONRADO JUIZ DA LAGUNA

Quando seguiu licenciado para o Rio, deixou em dia todo o serviço forense, que hoje se encontra muito atrasado

O magistrado que vier substituir o dr. Edgar Abreu de Oliveira, levará — trabalhando muito e com afinco — mais de tres meses para atualizar a marcha dos processos

Afim de despedir-se da sociedade lagunense chegará nos próximos dias, até 15 do corrente, o digno magistrado dr. Edgar Abreu de Oliveira, que pela sua retidão, espirito de justiça, honestidade e pureza de costumes, foi um dos maiores juizes de Santa Catarina. Seguindo, nesta comarca, as tradições e normas de conduta dos integros julgadores que engrandeceram Laguna, — Gustavo de Toledo Piza, Alcebiades Valerio de Sousa e Oscar Leitão, — foi o dr. Edgar Abreu de Oliveira uma garantia da lei, com a consciencia permanentemente voltada para

o sereno cumprimento do dever. Mal servida de juiz tem sido, ás vezes, a comarca. Contudo, exatamente por ser um juiz honrado e de absoluta integridade moral, incapaz de qualquer transigencia com a sua honra, sentiu de perto o dr. Edgar Abreu de Oliveira a babagem dos intrigantes á surdina, que o procuraram salpicar da lama em que se espojam. O Tribunal, entretanto, o conhece bem. Sabem todos os desembargadores onde está a verdade. Ainda recentemente o preclaro corregedor Edgar de Lima Pedreira esteve a

serviço na Laguna. Com sua inteligencia penetrante, conhecendo a fundo a vida forense no Estado, viu aqui a realidade das coisas e fez o único juízo que podia fazer sobre a parcialidade de certas denuncias apaixonadas e capciosas, com finalidades de estreito e cúpido pessoalismo. O juiz efetivo da Laguna acaba de demitir-se do seu posto, afim de residir no Rio, onde se encontra sua exma. esposa. Ferido pela perda, em condições trágicas, de um pequeno filho, não se conforma o casal com essa estúpida fatalidade. Vem daí o sofrimento moral desse homem, modelo de juiz reto e um grande coração.

Quando o dr. Edgar Abreu seguiu para o Rio, apesar de recém-saído de séria enfermidade que o reteve ao leito, deixou apenas tres ou quatro processos conclusos para sentença. Todo o volumoso serviço dos cartórios estava em dia. Mesmo sentindo-se febril, na cama, despachava ele as petições e autos que lhe eram entregues.

Agora, o juiz que vier para a comarca da Laguna encontrará algumas dezenas de processos para a sentença. E o serviço forense está acumulado, atrasado, sem andamento. Pilhas e pilhas de autos aguardam a chegada do novo juiz. Não os despachou o substituto que foi para Bom Retiro, bacharel José Pedro Mendes de Almeida, cuja morosidade retardou todo o

Do nosso intrépido colega de imprensa, dr. Vinicius de Oliveira, advogado e promotor público no Rio do Sul, recebemos comunicação de haver deixado a «Nova Era», porquanto esse jornal, orientado agora pelo sr. Irineu Bornhausen, passou a fazer parte da oposição estadual.

Solidário com o dr. Nereu Ramos, retirou-se da redação o dr. Vinicius de Oliveira, que nos transmitiu o seguinte telegrama:

RIO DO SUL, 6. — Dr. João de Oliveira, Laguna. — Comunico deixo hoje de fazer parte do corpo redatorial da «Nova Era», em virtude do referido jornal, sob a orientação dos srs. Irineu Bornhausen e Pedro Sales Santos, ter passado, no Estado, para a oposição. Abraços (as.). — Vinicius.

Em Imituba o sr. Francisco Marcondes

Vindo de São Paulo chegou a Imituba, no dia 7, o sr. Francisco Marcondes, afim de assumir o cargo de assistente do diretor-gerente da Cia. Docas.

serviço. Rara a decisão por ele proferida, que não tenha, afinal, a declaração de — em atraso por acúmulo de serviço. E assim se avolumaram os processos e petições. Tudo á espera do juiz que vier substituir, aqui, o dr. Edgar Abreu de Oliveira, cuja honradez pessoal e retidão de julgador dignificam qualquer comarca do Brasil.

Já foram requeridas, ha dias, algumas certidões nesse sentido, as quais, por despacho do juiz em exercicio, serão fornecidas pelos respectivos escrivães. E ficar-se-á, então, inteiramente ao par do que ocorre com relação ao serviço judicial na comarca, todo ele atrasado pelo bacharel J. P. Mendes de Almeida.

E' unicamente em benefício do povo, e dos interesses da justiça, que assim nos externamos.

ADVOCADO

DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ACEITA CAUSAS
CIVIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS

ESCRITORIO EM
LAGUNA

Fim de semana

Diario de um expedicionario

VAMIRÉ DE OLIVEIRA

Baseado no relato do jovem estudante alagoano, 3º sargento Sabino Morais, participante da F. E. B.

VI O regresso

Depois de ferido na perna mal sucedida, Sabino é evacuado para o posto de salvamento de emergencia da Cia., sendo levado para retaguarda, logo após.

13 de dezembro. O jovem alagoano é transportado para o hospital de Porreta e daí passa ao hospital de Pistoia, onde é operado nas primeiras horas da manhã. Sem graves consequências são retirados os estilhaços de granada.

15 de dezembro: Sabino é conduzido para Livorno e submetido a nova intervenção cirurgica. Apesar da dor, o animo do bravo soldado é o melhor possível. Ele bem comprova a tempera dos brasileiros. O tratamento dispensado pelos médicos e enfermeiras americanas é eficiente e carinhoso.

25 de dezembro: Dia

consagrado ao nascimento de Cristo. Dirigimos para ele nossos pensamentos, pedindo suas graças para os nossos irmãos na front e entes queridos na patria longinqua.

Na enfermaria é armada uma linda árvore de Natal, toda enfeitada com flocos de algodão e lanterninhas de cores variadas.

Nosso pensamento está no Brasil junto aos lares, onde a terna senhora de cabelos grisalhos, pela maldade do tempo, serve deliciosos vinhos e apetitosas guloseimas.

Ao som da suave música «Noite Feliz»; cantada maviosamente pelas sobrinhas de tio Sam, vejo a imagem querida de um velho simpatico de olhos e zues claros, trinchar um peru...

Como é cruel a guerra. Arrebatou-nos aquilo que nos era mais caro. É para que?

São distribuidos inumeros presentes e feitos varios brindes pela atuação dos nossos bravos na guerra. Assim transcorre o Natal, longe do aconchego paterno e da alegria do doce lar.

Dia 30: Deixamos Livorno com destino a Napoles. Somos conduzidos por um navio hospital «yank».

Dia 31: Chegamos a Napoles, porto onde desembarcamos quando viemos do Brasil para combater os perversos opressores.

Sabino, desta vez, não é um mero soldado da liberdade e sim um herói que nos campos de guerra da Europa honrou as gloriosas tradições de Caxias e Osorio. Ele escreveu com seu sangue, no manto branco de neve dos Apeninos, um inolvidavel capitolo da história de um povo que prefere morrer a viver escravizado e que fez da liberdade seu culto de honra.

Passamos a noite de Ano-Bom no navio, divertindo-nos com as atenciosas e gentis enfermeiras.

1 de janeiro de 1945: Abandonamos o navio-hospital e vamos para um hospital. Decorrido 20 dias de intenso tratamento, tivemos alta.

20 de Janeiro: Embarcamos no mesmo navio que

nos trouxe do Brasil. O Gal. Mags.

22 de janeiro: Aportamos em Oran, cidade da Africa do Norte, que possui um belo aspecto.

Dia 23: Saímos de Oran e rumamos para o Brasil, onde chegámos a 3 de fevereiro, após uma viagem agradável. Assim que aportámos, fomos, imediatamente, internados no Hospital Central do Exército

Posteriormente, os bravos expedicionarios brasileiros foram condecorados com a «Cruz de Campanha» e receberam a «Passadeira de Serviços Relevantes», inclusive, Sabino.

Adelaide, a linda e tropical morena de olhinhos verdes, cheia de orgulho e sorridente presencia a condecoração daquele bravo, que levou seu coração para os distantes e friorentos cam-

pos de batalha da martirizada Europa.

A sinceridade e afetuosidade com que abraçou o seu amado herói brasileiro, no término da cerimonia, fez-me crer na beleza de um mundo melhor, isento de odios e paixões desagradadoras, onde todos, independentes de credos, raças e castas, possam desfrutar, fraternalmente, as delicias de uma paz duradoura.

Certo estou de que o casalinho que sofreu resignadamente os horrores da terrivel hecatombe, tudo fará para perpetuar a paz, preservando seus filhos das malsinadas ideologias do odio e da separação, da luta e da barbárie.

Glória eterna aos que tombaram em defesa da patria e verteram o seu sangue pela causa sublime da liberdade!

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinvile (Marca Registrada)

recomenda-se tanto para roupa fina como para roupa comum.

